

Música na Escola: “E esse concerto que vamos ver quanto tempo é que demora?”

Educação. Cerca de 600 alunos de duas escolas de Lisboa participam no programa da Fundação Gulbenkian. Depois dos encontros com os músicos da Orquestra e das oficinas pedagógicas, o primeiro de três concertos é esta semana

MARIA JOÃO CAETANO

“Ah! Desarrumaram a sala toda!”, espantou-se um dos alunos quando viu as mesas todas a um canto e as cadeiras colocadas em círculo. “Foram vocês?”, perguntou às monitoras. “E deixaram-vos?” Cristina Brito da Cruz lembra-se da cara de espanto do rapaz. Não só deixaram desarrumar a sala de aula como vão pedir aos miúdos que fiquem de pé, que andem de um lado para o outro, que batam palmas. “Com regras, essa é a parte complicada”, diz a professora de formação e pedagogia musical, responsável pela coordenação do programa “Música na Escola” da Fundação Calouste Gulbenkian. “Um dos objetivos destas oficinas é habitua-los a pertencer a um grupo, sentirem uma pulsação em conjunto.” Tal como acontece numa orquestra.

Neste ano letivo, são cerca de 600 os alunos do 2.º ciclo das escolas Josefa de Óbidos e Marquesa de Alorna, em Lisboa, que participam neste programa que tem como objetivo primeiro formar espectadores para os concertos da Orquestra Gulbenkian. Cristina Brito da Cruz explica como, antes de mais, a ideia é pôr em ligação três mundos que têm estado afastados: o dos músicos que tocam em orquestras, o dos professores de música e o dos alunos. “Estas escolas estão mesmo ali ao lado da Gulbenkian mas muitos dos alunos nunca lá foram ou provavelmente só visitaram os jardins.” Para muitos o primeiro concerto será amanhã, quando forem ver a Orquestra tocar *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev, e *O Carnaval dos Animais*, de Saint-Saëns.

Mas, antes disso, tudo começou com a visita de alguns músicos da Orquestra Gulbenkian às escolas. “Queríamos que as crianças vissem a orquestra não como um grupo de pessoas anónimas mas pessoas com um nome”, diz Cristina Brito da Cruz. São a Marine que toca contrabaixo, o Patrick que toca viola, a Raquel que toca violoncelo, e por aí fora. “Ao conhecê-los, percebem que são pessoas como nós, vêm de partes diferentes do mundo, falam português, alguns falam com um sotaque diferente.” São 16 os músicos envolvidos nesta atividade. Nesses encontros, os alunos têm tam-



O monitor Alexandre Gomes orienta uma oficina com alunos do 5.º ano da Escola Marquesa de Alorna, em Lisboa

“Queríamos que as crianças vissem a orquestra não como um grupo de pessoas anónimas mas pessoas com um nome”

“Esta experiência muda a perspetiva dos miúdos porque quando eles vão ao concerto há uma proximidade emocional”

CRISTINA BRITO DA CRUZ
COORDENADORA DO PROGRAMA “MÚSICA NA ESCOLA” DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

bém oportunidade de ver de perto os instrumentos, “por dentro e por fora”, aprender como se desmonta um clarinete, mexer nas cordas do violino, fazer perguntas. Por fim, os músicos tocam um pouco para que os alunos tomem contacto com o repertório de música de câmara. “São apenas dez minutos, mas eles percebem que têm de ficar em silêncio e quietos, como se devem comportar num concerto.”

Num segundo momento, os alunos participam nas oficinas pré-concertos. Os monitores são todos formados na Escola Superior de Música, têm experiência no método Kodály e são também eles músicos ou maestros. Nestes encontros de hora e meia, os alunos cantam, fazem percussão, são narradores, experimentam coreografias, transformam-se em maestros, de batuta na mão, a dirigir uma orquestra. Tudo envolvido em brincadeira.

Fomos espreitar uma oficina na Escola Marquesa de Alorna com o

monitor Alexandre Gomes. Vicente tem 10 anos e tem aulas de clarinete na Orquestra Metropolitana de Lisboa. Sabe perfeitamente que na orquestra há os instrumentos de corda, metais e as madeiras. Giovanna tem 11 anos e só foi a concertos de música erudita com a escola. Clara tem 10 anos e está muito habituada a ir à Gulbenkian com os pais. Gosta sobretudo dos concertos das “músicas do mundo” porque são sempre diferentes. “E esse concerto que vamos ver quanto tempo demora?”, pergunta Gonçalo, o mais irrequieto da turma. Não é fácil mantê-los atentos.

“Temos crianças com origens e experiências muito diferentes. É importante mostrar-lhes como a música erudita pode ser divertida e também criar-lhes hábitos de estar quieto, atento, em silêncio. Tudo isso é trabalhado nestas oficinas”, explica Cristina Brito da Cruz. O programa continua ao longo de todo o ano letivo, com mais dois

concertos (em março e em maio), antecedidos de visitas e oficinas. “Acreditamos que esta experiência muda a perspetiva dos miúdos porque quando eles vão ao concerto há uma proximidade emocional.”

Na conversa final, em torno das obras que vão ouvir, é claro que todos já sabem que o contrabaixo faz a música do elefante e que os violinos fazem a música da tartaruga. Não se sabe bem as voltas que a conversa dá até que alguém fala do Beethoven, que era surdo e mesmo assim compôs tantas músicas. A Catarina levanta o dedo para falar: “É bué da triste porque ele fez a música e não a conseguia ouvir, não é?”

PEDRO, O LOBO E OUTROS CARNAVAIS

Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Amanhã e quinta para escolas. Domingo (12.00 e 17.00) para o público em geral.
Bilhetes: 10 €



DN

Diário de Notícias

CARRY FIRE
ROBERT PLANT
ESTÁ DE VOLTA
E CONTINUA A
REINVENTAR-SE
EM NOVO DISCO

PÁG. 30



GULBENKIAN
MÚSICA NA ESCOLA
PARA OS MIÚDOS
APRENDEREM A VER
UM CONCERTO
DE GENTE GRANDE

PÁG. 29

MAGNUSSON:
"JONAS VAI
MARCAR UM GOLO
AO FC PORTO
E DECIDIR O JOGO
DE SEXTA-FEIRA"

PÁG. 32

TERÇA-FEIRA | 28.11.17 | WWW.DN.PT

Ano 153.^o
N.º 54 278
1,20 euros

Diretor Paulo Baldaia Diretor adjunto Paulo Tavares
Subdiretores Joana Petiz e Leonídio Paulo Ferreira
Diretor de arte Pedro Fernandes

**JARDINS DE
BRAÇO DE PRATA**
ESTÁ A NASCER
UMA MINICIDADE
NA ZONA ORIENTAL
DE LISBOA

PÁGS. 4 E 5



Medidas para evitar roubos de ATM estiveram 5 anos na gaveta

DOIS MILHÕES DE EUROS ROUBADOS EM 175 ASSALTOS NESTE ANO
Só depois de uma vaga de crimes que resulta no terceiro pior ano de sempre é que o governo publicou o regulamento previsto na lei desde 2013. Ministro quer bancos a cumprir regras já PÁGS. 8 E 9

RENDAS DA EDP
BLOCO ACUSA PS
DE "DESLEALDADE"
NO TERCEIRO
OE DA GERINGONÇA

PÁG. 8

GESTÃO DE SUBSTITUIÇÃO

Conselho de ética aceita dois pedidos, incluindo avó que quer gerar o neto

PÁG. 13

PORTUGAL 2030

Pedro Marques: "Portugal já pagou caro por não gerar consensos"

PÁG. 18

VULCÃO AGUNG

Erupção iminente fecha aeroporto e deixa Bali em alerta máximo

PÁG. 23

ANÁLISE

Tribunal de Haia como arma política compromete justiça internacional

PÁGS. 24 E 25

